

Artigo Original

Autodesperticidade em Três Tempos

Self-intrusionlessness in Three Times

Autodesperticidad en Tres Tiempos

Marina Thomaz*

* Psicóloga. Voluntária da Conscienciologia. Tenepessista desde 1997.

marinathz@gmail.com

Palavras-chave

Autodesassedialidade
Interassistencialidade
Maturidade consciencial

Keywords

Consciential maturity
Interassistantiality
Self-intrusionlessness

Palabras-clave

Autodesasedialidad
Interasistencialidad
Madurez consciencial

Resumo:

O artigo apresenta a experiência da autora em seus esforços de compreensão teática da conquista da autodesperticidade e do desenvolvimento pessoal com vistas à qualificação da assistência tenepessológica. O objetivo é contribuir para as pesquisas na área da *Tenepessologia* no que diz respeito à autodesassedialidade e favorecer a qualificação do tenepessista interessado na assistência realizada a partir da autodesperticidade. A autora propõe reflexão sobre as possíveis etapas da desassedialidade planejada e autoimposta, comenta a desperticidade como sendo um processo, graduado e ininterrupto, através de manobras pensênicas e holossomáticas, obtendo o resultado a partir das vivências tenepessológicas. Trata-se de pesquisa inicial com base nos registros provenientes da autopesquisa da autora a partir de vivências consideradas prioritárias para a compreensão do assunto, nas anotações feitas no Programa de Aceleração da Despeticidade (PROAD) e no estudo da bibliografia especializada. Conclui-se que o autodiscernimento do tenepessista dedicado à autodesassedialidade coloca a conscin na condição do ser desperto.

Abstract:

The article presents the author's experience in their efforts to the understanding of the theory of the self-intrusionlessness achievement and personal development objectifying to qualify the pentologic assistance. The objective is to contribute to research in Pentology in regards to self-deintrusiveness and promote improved quality of penta practitioner interested in assisting held from the self-intrusionlessness. The author proposes reflection on the possible steps of deintrusiveness planned and self-imposed, comments the intrusionlessness as a process, graduate and uninterrupted through thosenic and holosomatic maneuvers and getting the result from pentologic experiences. This is early research, based on records from the self-research of the author from experiences considered priority for understanding the subject, in the annotations made in *Programa de Aceleração da Despeticidade* (Intrusionlessness Accelerated Program; PROAD) and study of relevant literature. It is concluded that the self-discernment of penta practitioner dedicated to deintrusiveness puts the intraphysical consciousness on the condition of the intrusionless being.

Resumen:

El artículo presenta la experiencia de la autora en sus esfuerzos de comprensión teática de la conquista de la autodesperticidad y del desarrollo personal con el fin de la calificación de la asistencia tenepersológica. El objetivo es contribuir para las investigaciones en el área de la *Tenepersologia* en lo que respecta a la autodesasedialidad y favorecer la calificación del tenepersista interesado en la asistencia realizada a partir de la autodesperticidad. La autora propone reflexión sobre las posibles etapas de la desasedialidad planificada y autoimpuesta, comenta la desperticidad como un proceso, gradual e ininterrumpido, a través de maniobras pensênicas y holosomáticas, obtendo el resultado a partir de vivencias tenepersológicas. Se trata de una investigación inicial, basada en los registros provenientes de la autoinvestigación de la autora a partir de vivencias consideradas prioritarias para la comprensión del asunto, en las

Artigo recebido em: 30.09.2013.

Aprovado para publicação em: 04.11.2013.

anotaciones hechas en el Programa de Aceleración de la Desperticidad (PROAD) y en el estudio de la bibliografía especializada. Se concluye que el autodescubrimiento del tenepersista dedicado a la autodesasessialidad coloca a la conscin en la condición de desperto.

INTRODUÇÃO

Autolucidez. A desperticidade é qualidade da conscin *desasessida permanente total*, sendo, a autoconsciência da própria qualidade de desperto, o diferencial capaz de situar esse assistente nas tarefas da megafra-ternidade, na condição de epicon da prática energética pessoal de solidariedade.

Isca. Vale lembrar a condição fundamental da autolucidez do tenepersista na tarefa assistencial. Ao servir de isca lúcida, intra e extrafísica, solidária, a conscin atua como coadjutora na assistência conjunta com amparadores, inserida no maximecanismo interassistencial multidimensional, adquirindo sustentabilidade da autodesasessialidade, podendo ser a tenepes campo ideal para a constituição da autodesperticidade.

Universo. Há várias maneiras pelas quais a pessoa interessada pode constituir em si mesma a qualidade do ser desperto. No momento, a autora procura com insistência a desperticidade no universo da interassistencialidade, ou seja, atividades multidimensionais, conectadas ao maximecanismo interassistencial multidimensional.

Teática. Foi assim que, no intuito de ampliar o universo de possibilidades de novos conhecimentos que possam estabelecer os fundamentos teáticos da *desperticidade na prática interassistencial* e colaborar na tomada de decisão dos candidatos à autodesasessialidade, foram compiladas as observações sobre o tema e redigido este artigo.

Objetivo. O objetivo do artigo é contribuir para as pesquisas na área da *Tenepessologia* quanto à *autodesasessialidade permanente total* a partir de programação didática, autoimposta pelo praticante da assistência diária, dedicando-se à qualificação da autopesquisa tanto no que diz respeito à coleta de dados oriundos das relações interpessoais e das vivências parapsíquicas, quanto na análise crítica, sistemática, dessas informações coletadas em favor de novos achados recinológicos, sendo ambas importantes estratégias na autoconstituição da desperticidade.

Método. Para tanto, a autora fez uso da pesquisa bibliográfica disponível, de dados provenientes do registro de observações pessoais sobre fatos e parafatos vivenciados prioritariamente nas práticas assistenciais durante os exercícios na Tenepes, e também provenientes de sua participação no PROAD (Programa de Aceleração da Desperticidade).

PROAD. O Programa de Aceleração da Desperticidade é atividade prática da comunidade conscienciológica, com dinâmicas de grupo, visando ampliar a autoconscientização dos participantes quanto ao autodesasessido, favorecendo a catálise da conquista da autodesperticidade.

Estrutura. O artigo encontra-se assim na seguinte ordem: I. Argumentação; II. Primeiro tempo da conscin despertanda; III. Segundo Tempo da conscin despertanda; IV. Terceiro tempo da conscin desperta; Conclusão.

I. ARGUMENTAÇÃO

Definição. A autodesassedialidade é o estado ou condição da conscin lúcida quanto à vivência teática da estratégia, tática e logística da autodefesa, intra e extraconsciencial, intra e extrafísica, de modo multidimensional, e da manutenção do equilíbrio pessoal, íntimo, pleno, o tempo todo, descartando a interferência espúria, intrusiva de exopenses patológicos, independente de onde venha.

Sinonímia: 1. Autodesassédio consciencial. 2. Autodesintrusão pensênica. 3. Autodespossessibilidade. 4. Autodesassediometria. 5. Autodespossessiometria. 6. Autodespeticidade. 7. Autoimunidade consciencial.

Antonímia: 1. Autoassedialidade. 2. Autopossessialidade. 3. Autopossessiometria. 4. Heteroassedialidade. 5. Heteropossessialidade. 6. Heterodesassedialidade. 7. Antidespeticidade (VIEIRA, 2009).

Três tempos. A autodespeticidade em três tempos é a proposta de constituição do autodesassédio, permanente, total, na qual a pessoa interessada planeja o autodesenvolvimento gradual, ininterrupto, englobando um conjunto de manobras pensênicas e holossomáticas, por meio de três etapas: *autodecisão, reciclofilia e autonomia pensênica*.

Pensenes. Manobras pensênicas consistem em exercitar os pensamentos com habilidade, constituindo o padrão pensênico dos seres despertos. Eis, em ordem alfabética, seis exemplos de manobras pensênicas:

1. Criar e exteriorizar ideias fraternas, de solidariedade para com todos.
2. Jamais pensar mal de alguém, pondo fim aos preconceitos e aos apriorismos.
3. Pacificar as guerrilhas silenciosas, as ideias infladas pelos autoconflitos e beligerância.
4. Pensar no bem comum da comunidade em que está inserido(a).
5. Vivenciar a lógica multidimensional indo além da lógica humana.
6. Usar o senso crítico para favorecer a autoconsciencialidade e o crescimento consciencial de todos.

Holossoma. Manobras holossomáticas consistem no modo criativo de realizar, com destreza, a série de atitudes ou ações para cuidar de todos os somas – corpo humano, energossoma, psicossoma e mentalsoma, e para manter a higidéz holossomática, buscando seu desenvolvimento com vistas ao macrossoma.

Esforço. A expansão da autoconsciencialidade de qualquer pessoa, sendo processo ininterrupto na evolução consciencial, de responsabilidade intransferível, pode ser de difícil compreensão para o ser humano, devido às delimitações paradigmáticas próprias das conscins, dependendo, em primeiro lugar, do esforço magno e pessoal de cada consciência.

Processo. Sendo assim, de acordo com a proposta de estudo da autora, a categoria elevada do desperto constitui-se em processo ou conjunto de três passos lúcidos, dependendo, prioritariamente, da própria pessoa *decidir* por essa conquista evolutiva, motivando-se para tal caminhada. A seguir, depende da busca dos pontos de fragilidades pessoais, aqueles mais enraizados na intraconsciencialidade devido às vivências mult milenares ainda imaturas, promovendo as *renovações e reciclagens* na automanifestação multidimensional. Por fim, na construção da *autonomia pensênica cosmoética*, aprendendo a criar a resolução evolutiva, contando com os próprios atributos, na condição de *autodecisor evolutivo*.

II. PRIMEIRO TEMPO DA CONSCIN DESPERTANDA

Decisão. A autodesassedialidade permanente total ocorre, em primeira instância, a partir da *decisão sincera* da conscin em constituir a desperticidade pelo esforço pessoal dedicado à autopesquisa e às reciclagens intraconscienciais.

Autossaturação. Em geral, o momento anterior à decisão é permeado pela insatisfação consigo mesmo(a), ao modo de autossaturação do nível evolutivo em que se encontra. A identificação das automimeses – repetições de atitudes imaturas, que poderiam ser dispensadas através de renovações pensênicas, forma autoconflitos à conscin lúcida.

Autoassédio. Tal condição é considerada autoassédio, tem início na intraconsciencialidade da conscin, e, quando em prosseguimento, pode exacerbar o autoconflito, resultando em constantes dificuldades nas relações interconscienciais. Nesse cenário, além da predisposição para heteroassédios, há impedimentos à prática da assistência.

Terapia. Por isso, o primeiro tempo da desperticidade diz respeito à *decisão sincera* da conscin interessada na autossuperação. A terapia necessária deve ser aplicada no universo íntimo da pessoa de modo pessoal e intransferível. A desperticidade é conquista consciencial que diz respeito à intimidade do desperto.

Verpons. Diante da decisão sincera, o despertando se auto-organiza, intensifica a autocrítica e busca instrumentos de interassistência que possam favorecer o *escrutínio pessoal*, permitindo abrir o universo íntimo, como se fosse a urna secreta, e retirar o *modus operandi* envilecido para renovar com as verdades relativas de ponta (verpons).

III. SEGUNDO TEMPO DA CONSCIN DESPERTANDA

Reciclofilia. O segundo tempo da autodesassedialidade permanente total é marcado pela aquisição da reciclofilia. Satisfação íntima sentida pela conscin despertanda em realizar ciclos de autossuperações, remoção de travões, autodesassédios e aceleração do autodesempenho proexológico.

Incorruptibilidade. A partir de reciclagens existenciais (recéxis) e reciclagens intraconscienciais (re-cins), pouco a pouco, o despertando qualifica a auto-organização. Os autoconflitos vão dando lugar à autoconfiança e equilíbrio íntimo. E a satisfação sentida no universo íntimo renovado o motiva a empenhar-se cada vez mais na incorruptibilidade de manter a decisão já tomada.

Proposta. Nesse momento, pode ocorrer a vivência de algumas extrapolações parapsíquicas como euforins e contatos lúcidos com consciexes amparadoras que lhe trazem propostas de compromisso assistencial, como, por exemplo, a tenepes e a tares.

Antiemocionalismo. A eficácia dos resultados da auto-organização evolutiva rumo à autodesassedialidade exige cada vez mais o emprego da racionalidade e o uso dos atributos mentaissomáticos. Com essas providências, a conscin vai superando o emocionalismo, as reações instintivas, dando espaço para a lógica multidimensional e o autodiscernimento.

Segundo tempo. No estudo da autora, é possível identificar cinco características que costumam ocorrer no início do segundo tempo – momento de mudanças – elencados em ordem funcional:

1. Reciclagens são vistas como sendo o *autoultimato cosmoético*, a decisão pessoal final.

2. A permanência nesse estágio de desassedialidade pode ser mais longa, dependendo em primeiro lugar da força da decisão tomada.

3. Há vários momentos de altos e baixos quanto aos resultados, à lucidez, à motivação e aos auto e heterodesassédios.

4. A colaboração dos amparadores parece estar diretamente conectada com o nível de sinceridade do despertando nas recins. Quanto maior o esforço a favor da Cosmoética, maior o interesse dos amparadores em ajudar a conscin.

5. Podem ocorrer episódios parapsíquicos, com a supervisão dos amparadores cointeressados na desperticidade, proporcionando o confronto lúcido com consciexes assediadoras, cobradoras do passado da conscin despertanda.

Grupos. Outra característica a ser destacada é a reação dos grupos com os quais o despertando se relaciona, porque a recin mais profunda é notada por eles. São exemplos: a família, os amigos, os conhecidos e as consciexes. Nesse último grupo, encontram-se as consciexes amparadoras que colaboram na desassedialidade do interessado e aquelas que se irritam, se incomodam com o sucesso evolutivo do ex-companheiro, e podem apresentar-se como sendo os cobradores pessoais.

Desafio. Grande desafio evolutivo para o interessado na desperticidade é saber lidar com a situação de grupos evolutivos. Existem aqueles do passado e os do presente. Pode ser lucrativo evolutivamente fazer reflexões sobre as possibilidades reais da formação de grupo evolutivo do futuro, de acordo com possíveis programações existenciais.

Cobradores. Há grupos que se identificam com a busca da autossuperação e autodesassedialidade e veem no interessado o exemplo de referência. E há grupos de cobradores, aqueles que almejam tê-lo do seu lado para lembrá-lo de suas imaturidades. Tais cobradores apertam seu “calo intraconsciencial”, inflamando-o vez em quando, exatamente no tragar que mais o incomoda, e, às vezes, se regozijam ao divulgar sua fraqueza em grupo.

Contexto. Parece ser o mais inteligente a conscin se esforçar em permanecer lúcida para cada contexto desassediador e fazer desses momentos campo fértil para a autopesquisa no desenvolvimento da interassistencialidade. A procrastinação não é considerada resolução favorável à desperticidade. Adiar, postergar ou deixar para depois não dará alívio para os envolvidos, conscins e consciexes. O melhor é o confronto cosmoético desassediador, o quanto antes, atendendo à premissa de que *“aconteça o melhor para todos”*.

Instrumental. É possível fazer uso de todo o instrumental conscienciológico para favorecer o esclarecimento dessas consciexes e o encaminhamento para novas oportunidades evolutivas de maneira a atender ou amenizar as cobranças assediadoras. Como exemplo de instrumentos, temos, dentre outros: tares, tacon, parapsiquismo, projeções lúcidas, manobras energéticas e tenepes.

Laboratório. Os laboratórios de autopesquisa dos *campi* conscienciológicos fazem parte do instrumental de auto e heterodesassédios, eficaz na técnica de confronto cosmoético desassediador, e estão à disposição de qualquer conscin e consciex interessada.

Exemplarismo. Vale lembrar a fundamental presença da autoridade moral, ou seja, do exemplarismo da conscin interessada na desperticidade no exercício do heterodesassédio.

Autodesassédio. Voltando às considerações pertinentes ao autodesassédio e às reciclagens intraconscien-
ciais, eis, em ordem funcional, de acordo com a vivência da autora, seis providências cosmoéticas favorá-
veis à desperticidade:

1. **Conscienciometria.** Ter o livro Conscienciograma como instrumento de autoconhecimento e aprendi-
zado da auto e heterometria consciencial.

2. **Cobaia.** Portar-se como conscin-cobaia doando seu laboratório consciencial (labcon) e recebendo
críticas de outras pessoas, compassageiros evolutivos, permitindo conhecer a visão dos outros a seu respeito.

3. **Consciencioterapia.** Fazer uso dos procedimentos terapêuticos para tratar as imaturidades.

4. **CPC.** Ter sempre à mão e agir de acordo com as cláusulas do código pessoal de Cosmoética (CPC).
Sempre que incorporar uma cláusula em sua manifestação, superando determinada dificuldade, deve-se atua-
lizar todo o código, inserindo novos desafios.

5. **Dinâmicas.** Participar dos exercícios semanais em dinâmicas para o desenvolvimento energético e pa-
rapsíquico.

6. **Sinaléticas.** Ter o hábito de identificar, registrar e empregar os sinais parapsíquicos, anímicos, ener-
géticos, na vivência intra e extrafísica.

Conscienciólogo. Eis, em ordem funcional, sete itens relacionados com o currículo do conscienciólogo,
para o caso de a conscin interessada na autodespeticidade optar pela autoformação:

1. Docência conscienciológica.

2. Docência itinerante.

3. Realizar provas aplicadas pela CCCI.

4. Participar de dinâmicas parapsíquicas e cursos de imersão em campo bioenergético.

5. Verbetografia, publicar verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia.

6. Escrever artigos publicados em revistas científicas da CCCI.

7. Publicar livros referentes ao paradigma conscienciológico.

IV. TERCEIRO TEMPO DA CONSCIN DESPERTANDA

Autonomia. O terceiro tempo da autodesassedialidade permanente total é marcado pela conquista da
autonomia pensênica. A conscin apoia-se na autoconfiança adquirida pela experimentação já vivenciada nos
dois tempos anteriores e cria resoluções evolutivas, exercitando os próprios atributos e administrando com
acerto o próprio caminho evolutivo.

Resoluções. Uma das primeiras resoluções da conscin despertanda é a deliberação quanto ao modo
como pretende constituir em si mesma a despeticidade. Quando a conscin decide construir a autodesassedia-
lidade na vivência da interassistencialidade avançada, por exemplo, através da tares, o exercício da tenepes
tem *status* de prioridade primeira.

Tenepes. A conscin despertando-tenepessista passa a realizar a tenepes 24 horas, preparando-se para, no
momento oportuno, e de acordo com as orientações de amparadores, estruturar a oficina extrafísica (ofix)
a fim de qualificar e expandir a assistência prestada.

Tempo. Durante as 24 horas de assistência, pode ocorrer a ampliação da noção da importância máxima do aproveitamento do tempo. A cada contato com conscins ou consciexes, o despertando exercita traços, atributos, aplicando o discernimento nas inter-relações a favor do crescimento de todos os envolvidos.

Coadjutor. As relações interconscienciais favorecem a conscin no exercício de isca lúcida, intra e extra-física, solidária, atuando como coadjutora na assistência conjunta com amparadores no mecanismo inter-assistencial multidimensional, adquirindo, pouco a pouco, a sustentabilidade da autodesassediabilidade.

Cosmoética. A assistência toma maior importância no microuniverso e “não se faz de rogada” diante da solicitação de ajuda, aproveitando as oportunidades que surgem diante da confiança dos amparadores. Assim, cuida para afixar a assinatura pensênica da Cosmoética nos ambientes por onde passa.

Sinalética. Essa condição vai se tornando permanente devido, principalmente, às sinaléticas energéticas, anímicas e parapsíquicas, agora bem constituídas. São incrementadas com novos registros a cada vivência lúcida de fenômenos parapsíquicos, resultando na ampliação da autoconsciência multidimensional (AM).

Permanente. O despertando-tenepessista toma a decisão de ir às últimas consequências no aprendizado, ou seja, prioriza ao máximo a qualificação da manifestação pessoal a fim de manter a autodesassediabilidade de maneira permanente.

Interesses. Como diz Vieira (1996), tal prioridade tem objetivos mais amplos do que os interesses pessoais. Não é para ser “grande consciência evoluída”, mas prestar assistencialidade interconsciencial eficiente.

Arbítrio. Assim, observa-se que do livre-arbítrio relativo, próprio do despertando de segundo tempo, passa ao livre-arbítrio amplificado, ou seja, à condição do ser desperto. A liberdade de escolha exercida pela conscin pode expressar o grau de isenção dos autocondicionamentos multiseculares e das interprisões grupocármicas. Amplia-se a autoliberdade pensênica à medida que respeita a liberdade dos demais. De conformidade com o *binômio mente limpa-ambiente limpo*, a conscin forma o holopense desassediado. Resulta na autonomia avançada, condição aberta ao universalismo interassistencial e expansiva da conscin lúcida.

Liberdade. Liberdade pensênica é a possibilidade que tem a conscin de pensar e refletir em conformidade com sua volição, sua consciência e sua natureza, buscando ações e realizações daquilo que julga ser prioritário para a evolução da autoconsciência no atual momento, neutralizando as forças inibidoras da manifestação prevalente dos atributos mentaisomáticos.

Retardo. As conscins que não permitem a *liberdade autopensênica* podem correr o risco de viverem sob o jugo das diversas *demandas externas*, prioridades e necessidades evolutivas das outras pessoas, como familiares e amigos e, desse modo, pode não sobrar espaço para as *demandas evolutivas intraconscienciais*, retardando a autodesperticidade. Em geral, não sabem como fazer ou como priorizar o que querem realizar devido à autodesorganização evolutiva.

Holomaturidade. A conscin, no terceiro tempo da desassediabilidade, faz uso da volição para dar a si mesma a *liberdade pensênica* e admitir que é capaz de conduzir sua evolução a partir das orientações intraconscienciais: autonomia avançada. Evita se submeter a qualquer força constrangedora, evidenciando a inteligência evolutiva e a refratariedade diante dos auto e heteroassédios.

Assunção. Com o intuito de auxiliar a conscin tenepessista veterana na assunção da desperticidade, sugerimos verificar em seu microuniverso consciencial a manifestação das seis condições relacionadas, a seguir, em ordem funcional:

1. **Manobras.** A mobilização de energias com manobras diversificadas favorece o domínio do estado vibracional profilático (EV), resultando, constantemente, em euforin e homeostasia.

2. **Autocrítica.** A heterocrítica é sempre bem vinda, mas não há mais a carência em ouvir opiniões alheias para nortear as decisões. Mantém a autocrítica em ritmo *on line* devido à autonomia universalista e autosuficiência evolutiva.

3. **Cosmoética.** A noção de *total* no conceito de *desperto* é ampliada a cada dia, a cada nova conquista tarística, na mais expressiva manifestação da Cosmoética.

4. **Aportes.** Já não há o que pedir, nem mesmo aos amparadores, somente a lucidez quanto aos aportes recebidos, a gratidão e a intenção de retribuir no imediatismo do espaço-tempo no qual se manifesta.

5. **Anticonflitividade.** A conscienciometria e a reciclofilia favorecem a autorreconciliação, resultando na manutenção da anticonflitividade, sem corrupções.

6. **Parapsiquismo.** A vivência de fenômenos parapsíquicos avançados, como, por exemplo, autonomia de voo quando projetado(a) e períodos mais longos de desassedialidade, já não é considerada como sendo condição de extrapolacionismo.

CONCLUSÃO

Eficaz. A conclusão sobre a *desperticidade em três tempos* é que há algumas providências de ordem prática a serem tomadas pela conscin interessada na autodesassedialidade, de maneira lúcida, planejada, discernindo sempre sobre a próxima etapa dessa conquista evolutiva autoimposta, que são eficientes e podem proporcionar resultados eficazes.

Classes. As ideias foram apresentadas em ordem crescente, agrupadas em três classes distintas de complexidade, como sendo um processo, com o objetivo de colaborar na organização do tenepessista interessado na autodesperticidade.

Coadjuutores. A auto-organização proposta pode favorecer a atuação dos amparadores que agem como sendo os coadjuutores na tarefa da autossuperação dos auto e heteroassédios.

Intraconsciencialidade. Pode-se observar ainda, nas ideias expostas, que a desperticidade vai sendo constituída na intraconsciencialidade, a partir do esforço pessoal da conscin dedicada, e nas autodecisões tomadas com vistas na meta evolutiva próxima, de maneira planejada, com discernimento e automotivação.

Benefício. Na opinião da autora, o maior benefício haurido na condição do ser desperto pode ser considerada a autoconsciência quanto à sua liberdade interna universalizada, sem as repressões excessivas, os dogmatismos e, enfim, sem o ranço consciencial das ideias envilecidas.

Desperto. Pode-se concluir que o autodiscernimento lógico da conscin tenepessista dedicada à autodesassedialidade, mais cedo ou mais tarde, a coloca na condição sadia dos seres despertos.

REFERÊNCIAS

1. Thomaz, Marina; *Binômio Tenepes-Autopesquisa: Estudo de Vivências Pessoais*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Abr./Jun., 2007; páginas 89 a 102.

2. **Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 2.498 Verbetes; 11.034 p.; 300 Especialidades; 8ª Ed. Protótipo rev. e aum.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1.517, 1.532, 2.093, 9.349.**

3. **Idem; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 14.**

4. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 E-mails; 1 foto; 43 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 websites; glos. 300 termos; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; Instituto Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 363.**

